

Tipo de Relato: Relato de Pesquisa

Eixo Transversal: Educação e Saúde

Título: POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO COTIDIANO UNIVERSITÁRIO:
defender para fazer acontecer.

Autor(es):

Doutoranda Juliana Vieira de Moraes - Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Vera Maria Sabóia - Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Daiana Kloh Khalaf - Universidade Federal do Paraná

Profa. Dra. Gabriela Silva dos Santos Prado - Universidade Federal Fluminense

Graduanda de Enf. Laryssa Medeiros da Silva - Universidade Federal Fluminense

Graduanda de Enf. Maria Beatriz Vieira de Sousa - Universidade Federal Fluminense

Palavras - chave: Universidade Promotora de Saúde; Gestores ; Políticas; Bem viver

Objetivo

Analisar a visão dos gestores universitários sobre a implantação e implementação de Políticas e Programas de Promoção da Saúde no ensino superior.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado na Universidade Federal do Paraná, sobre a visão de gestores universitários relativo à implantação e implementação de Políticas e Programas de Promoção da Saúde. O estudo contou com a participação de seis gestores universitários, entre julho e setembro de 2022. Como técnica de produção de dados optou-se por entrevistas individuais, realizadas no formato *online*. A Análise de Conteúdo de Bardin foi utilizada como técnica para analisar os achados contando com o auxílio do *software WebQDA*. O projeto foi submetido e aprovado com o parecer 56502822.40000.0102, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná.

Resultados

A saúde é socialmente produzida e determinada por fatores sociais, culturais e econômicos. Portanto, a Promoção da Saúde não deve ser apenas responsabilidade do setor saúde, mas resultado de ações intersetoriais, transdisciplinares e apoiadas por políticas públicas saudáveis. Contudo, o estudo demonstrou que os gestores universitários não conheciam documentos que auxiliam na implantação e implementação do movimento das Universidades Promotoras de Saúde. Vale lembrar que o Brasil possui uma Política de Promoção da Saúde (2006), a qual foi citada pelos entrevistados. No entanto, documentos como a Carta de Edmonton (2005) e a Carta de Okanagan (2015), que têm como foco a Promoção da Saúde no ensino superior, não foram mencionados. Assim, os resultados do estudo revelam que ações promotoras da saúde ainda se constituem em um desafio para pesquisadores e entusiastas da área. A instituição de ensino pesquisada não pertence à Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras de Saúde, mas notou-se o desenvolvimento e a busca pelo bem viver da comunidade acadêmica e seu entorno. Ressalta-se que um ambiente saudável estimula os sujeitos a reorientar questões de saúde, uma vez que apenas mudanças estruturais não constroem uma Universidade Promotora de Saúde.

Considerações Finais

As Instituições de Ensino Superior também são responsáveis pela situação de saúde e bem viver da comunidade acadêmica e seu entorno, desenvolvendo ações intersetoriais de Promoção da Saúde. Compromissos com a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde do Brasil, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuem para o estabelecimento de políticas universitárias inovadoras e saudáveis.